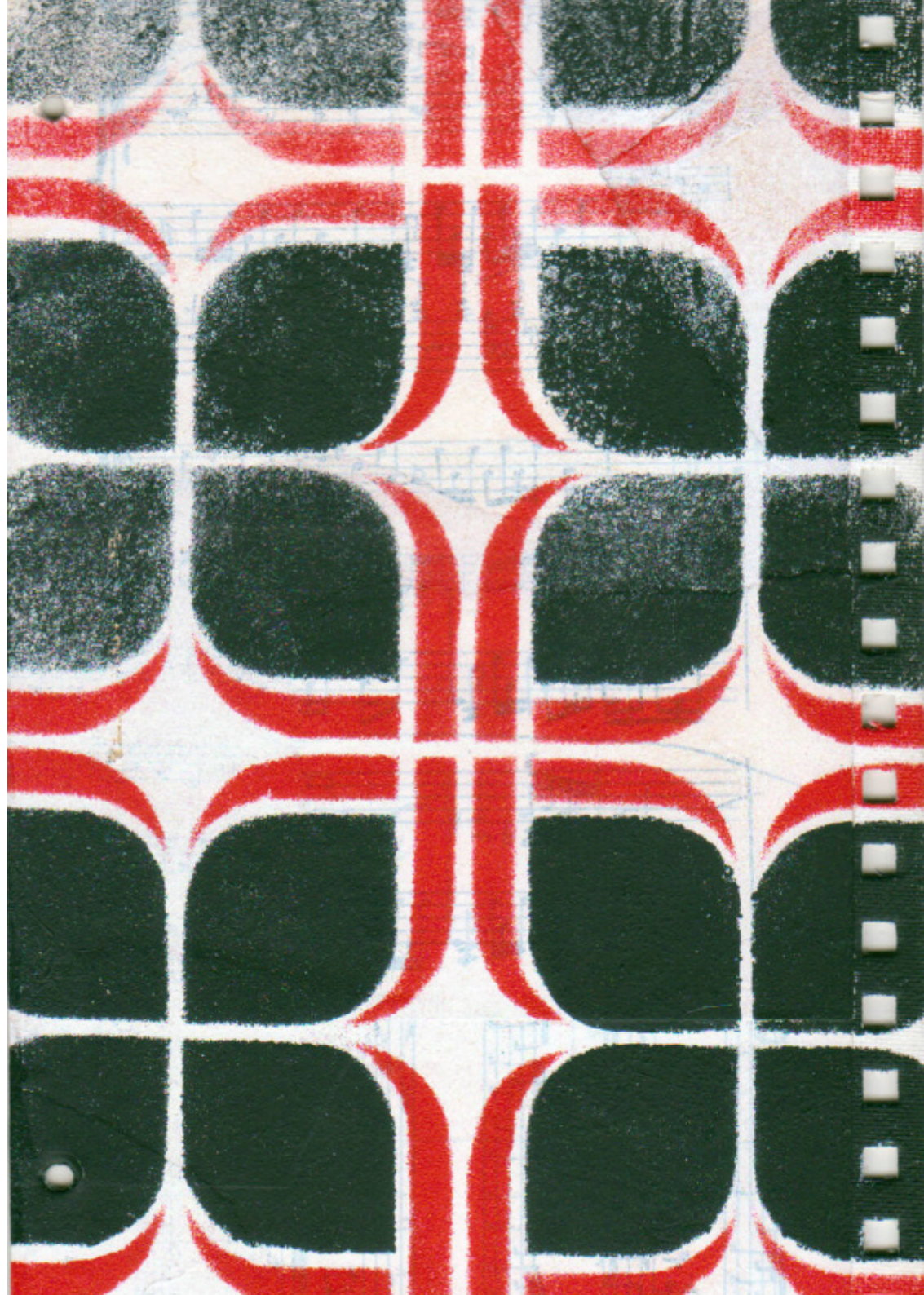


Tia Graça – toda a gente devia ter uma

de Monsenhor enVide Nefelibata
técnica mista sobre papel » 297 x 155 mm
23 folhas
2017

*diário gráfico que documenta a conceção da
cenografia do espetáculo musical da companhia
D'Orfeu*



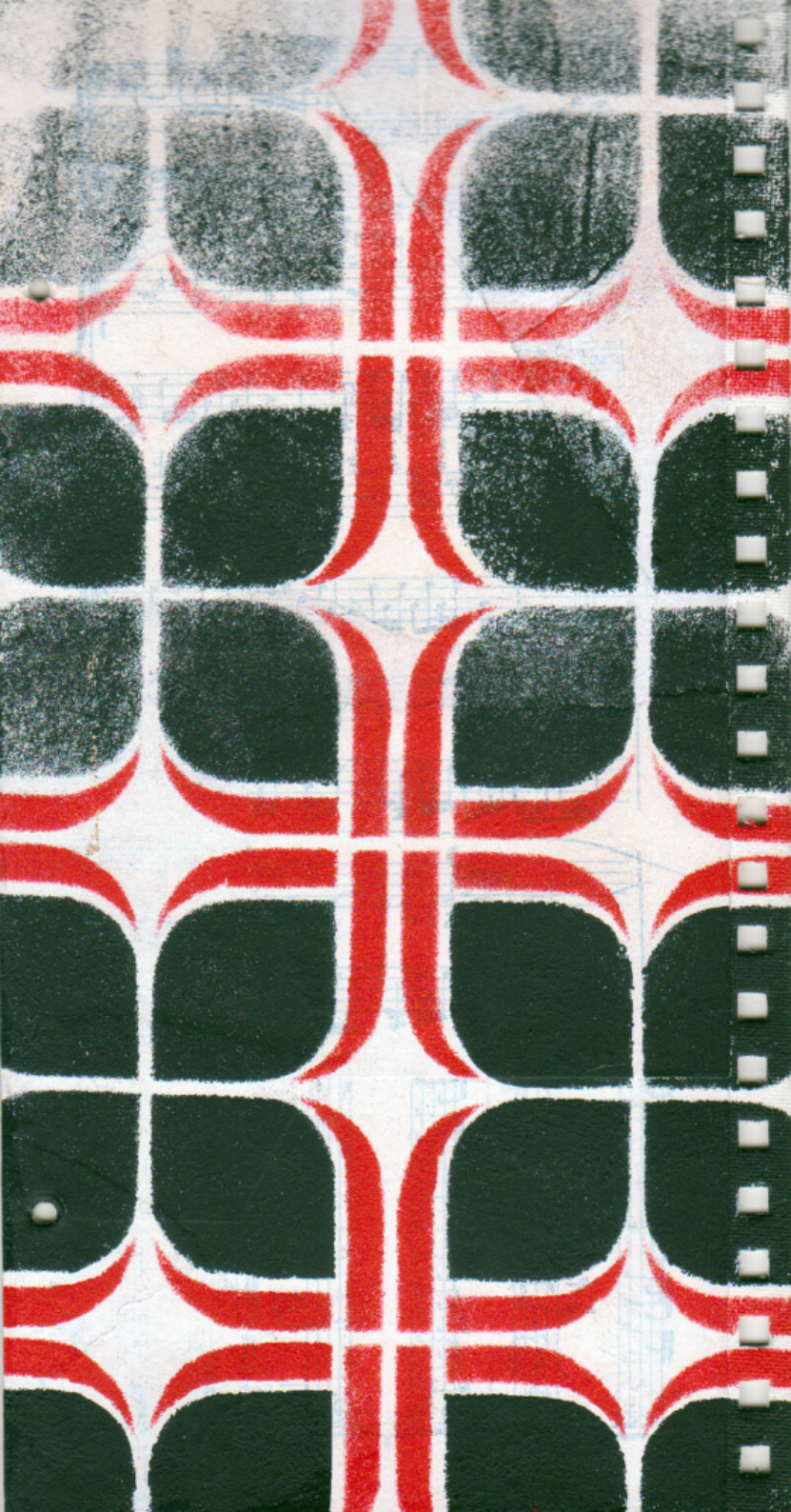


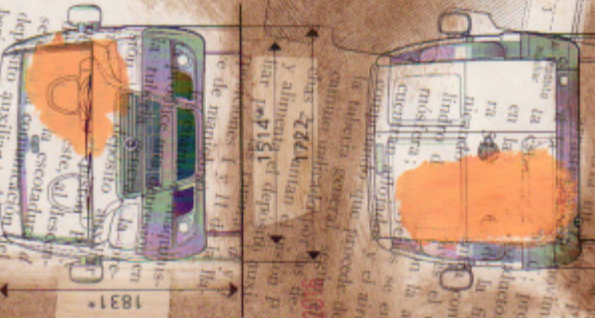








Figure 513.



FIAT DOBLO

[illegible][illegible]



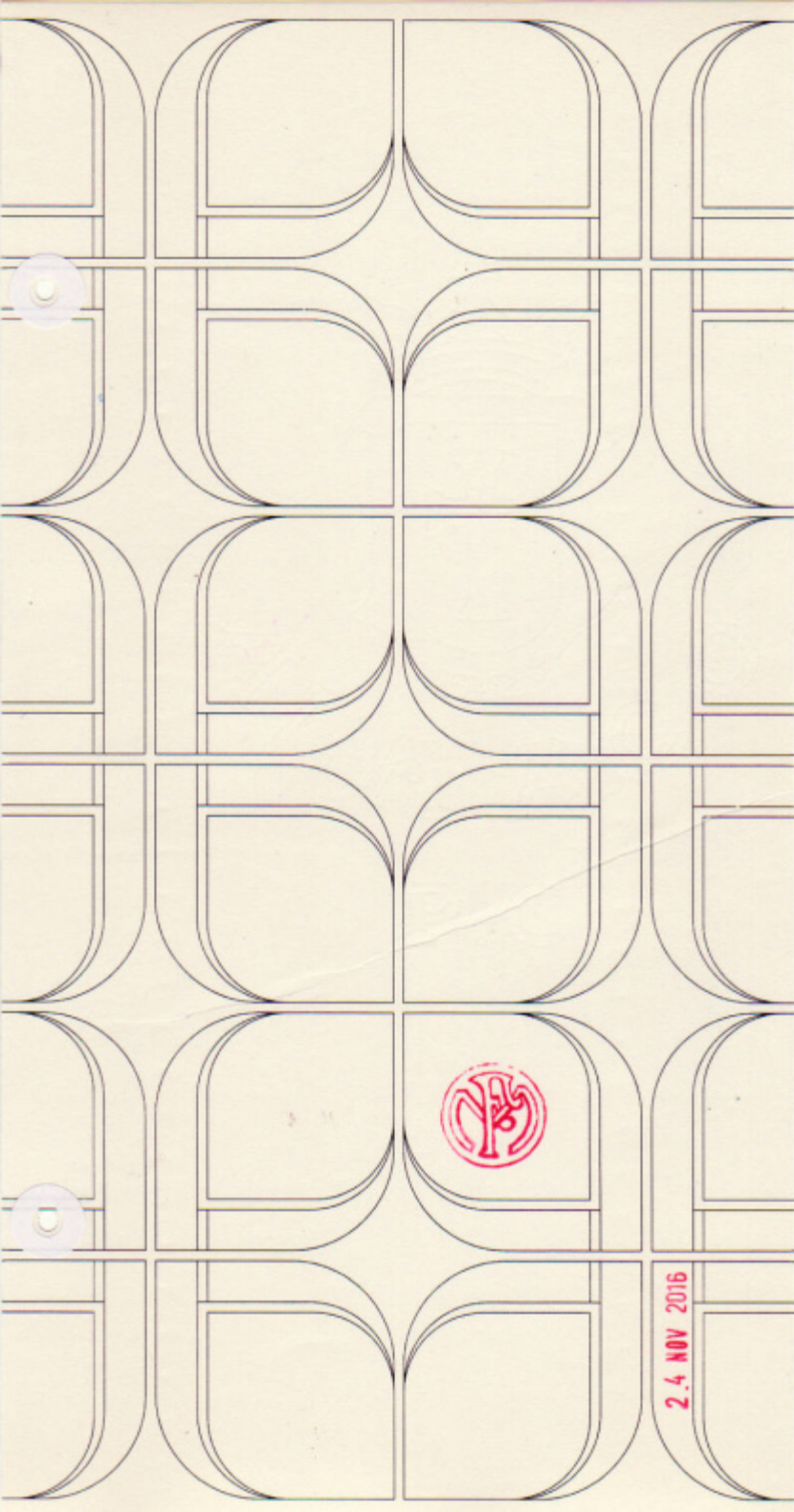
BOMBARDINO

23 NOV 2016

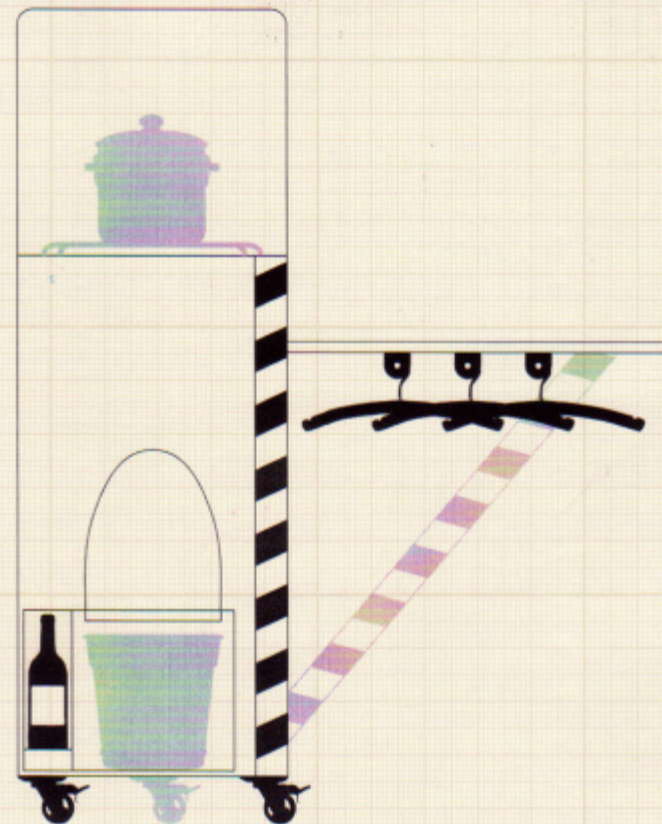
Maria Virgínia da Graça nunca aprendeu uma nota de música do tamanho de um comboio. Nem ela, nem a mãe, nem as irmãs, nem nenhuma mulher lá de casa. Pelo contrário, todos os homens da família são músicos. Nunca teve filhos, por isso foi mãe do avô, mãe do pai, mãe dos irmãos e agora é mãe dos próprios sobrinhos. Tudo músicos. Hoje, viajada e muito vivida, a Tia Graça está surda que nem uma porta. O que, numa família destas, tem muita graça. Um espetáculo que homenageia as mulheres que vivem nos bastidores das vidas de tantos músicos, a lavar, a coser, a passar, a cozinhar, a mimar. E sempre à espera. Toda a gente devia ter uma Tia Graça. Esta nova criação da d'Orfeu AC eleva para novo patamar a sua matriz músico-teatral, com Luís Fernandes no papel mais maduro e performático do seu percurso criativo, a par de um extraordinário trio de jovens instrumentistas da nova vaga. O inusitado naipe de sopros que acompanha, ao vivo, as canções originais (oboé, fagote e eufónio) traz ao espetáculo as reminiscências filarmónicas que ilustram o contexto familiar da vida da personagem central, a Tia Graça, mas com uma transversal e sofisticada linguagem para todas as idades. Depois de "Reportório Osório", este novo espetáculo de Luís Fernandes aprofunda as ligações, gratas para o autor, entre tradição e contemporaneidade, passando uma forte mensagem com ternura e a necessária inteligência, num registo estimulante para o consumido espetador dos nossos dias. Em "Tia Graça", toda a gente se identificará com a valorização tardia dos entes mais discretos, aqui trazidos à ribalta, retratando os temas da velhice e da solidão com muito humor. Uma lição de vida em palco.







24 NOV 2016



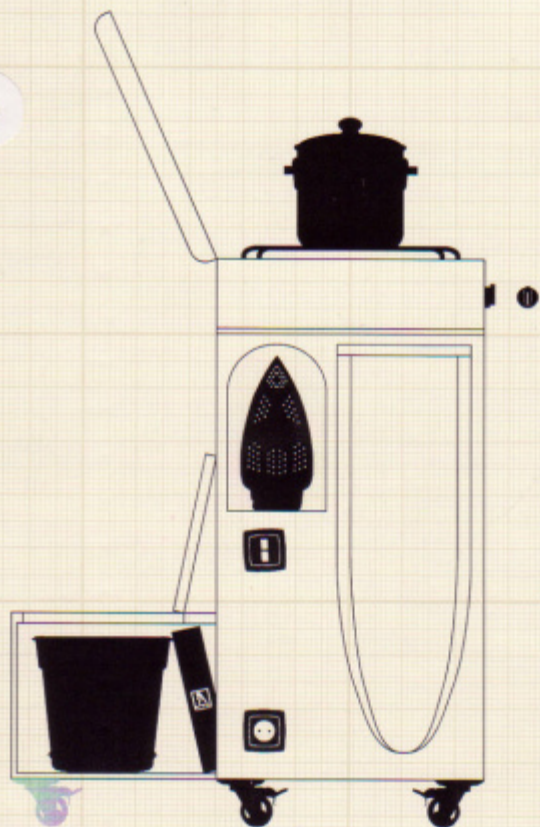
TRASEIRA

EXTERIOR

**SANITA
COMBOIO**

24 NOV 2016





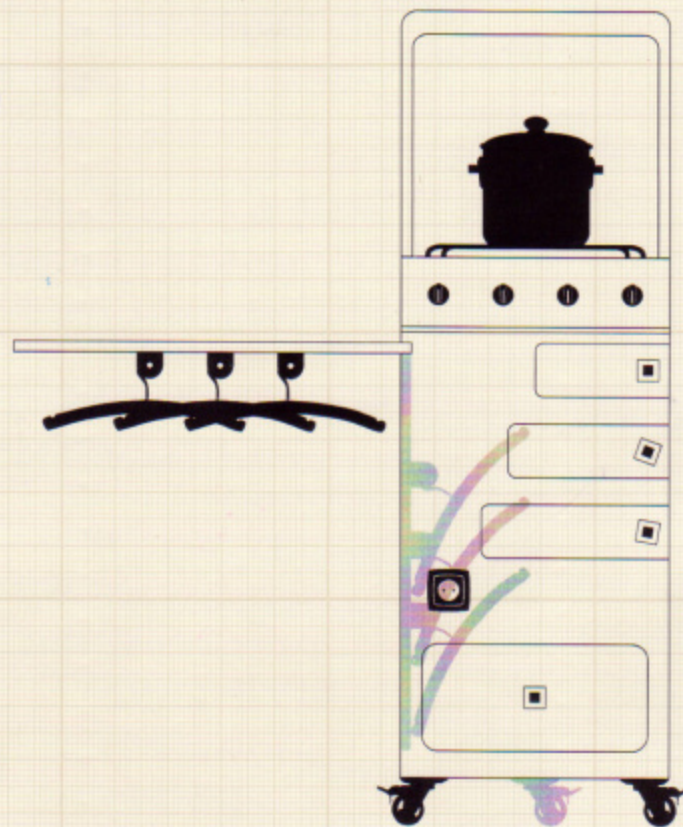
ESQUERDA

QUARTO

**TÁBUA
ORATORIO**

24 NOV 2016





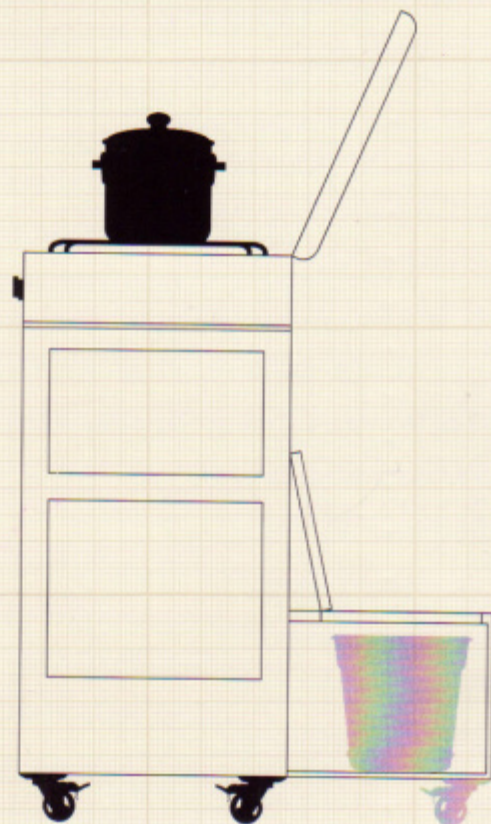
FRENTE

COZINHA

**ARMÁRIO
FOGÃO**

24 NOV 2016





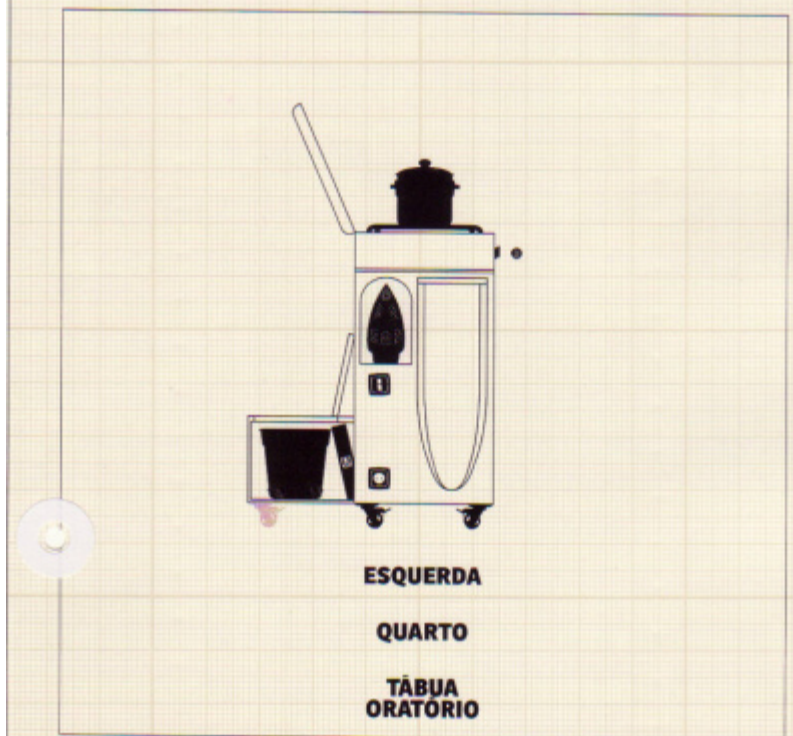
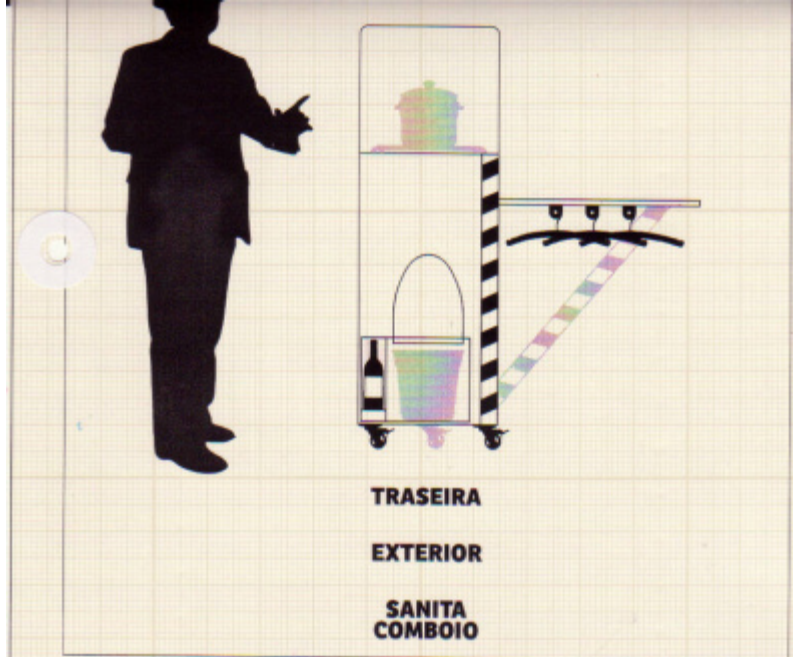
DIREITA

SALA

**OBJETOS
VÁRIOS**

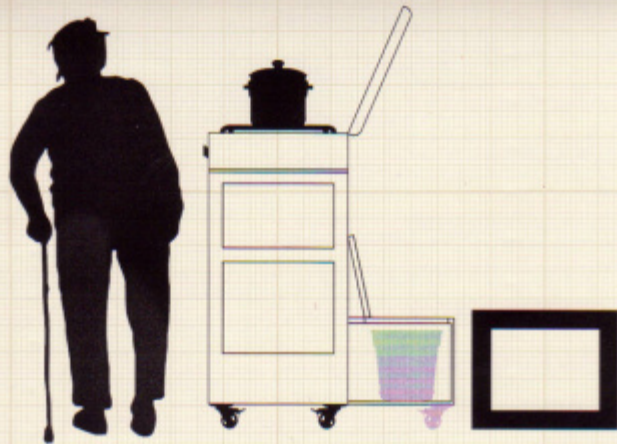
24 NOV 2016





2.4 NOV 2016

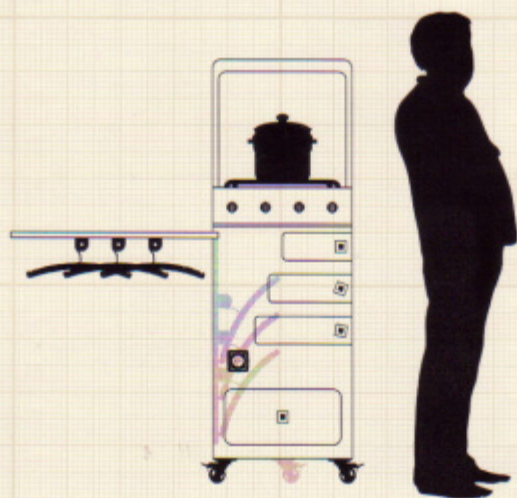




DIREITA

SALA

**OBJETOS
VARIOS**



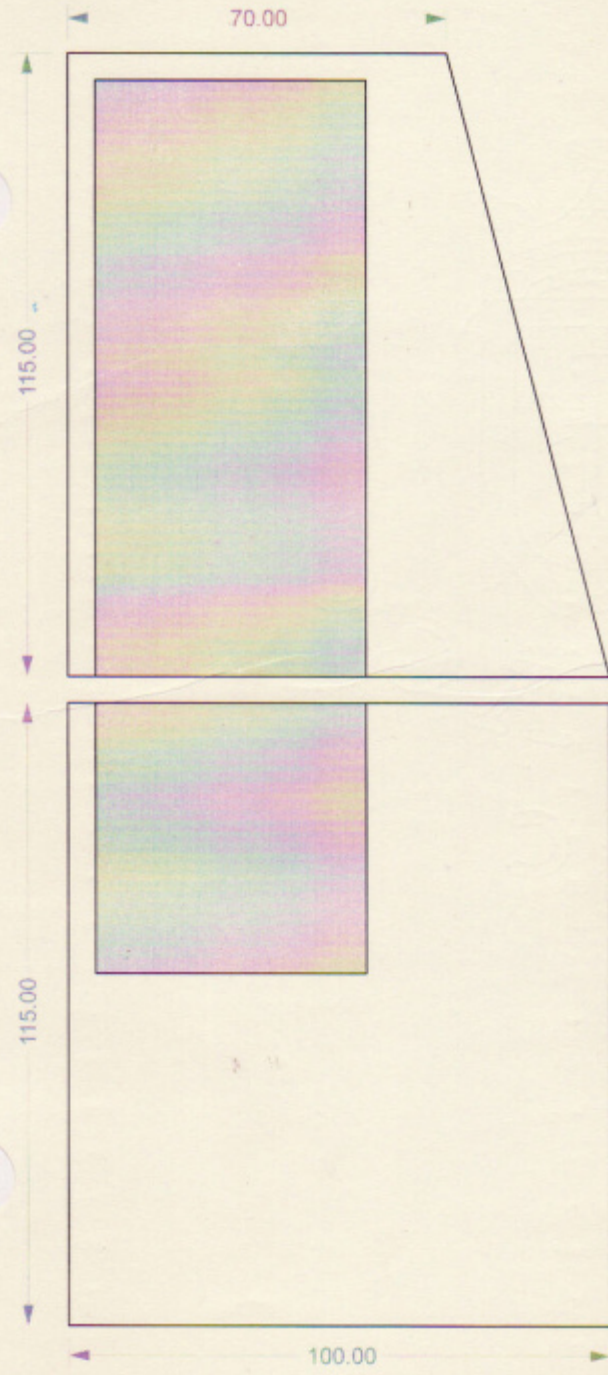
FRENTE

COZINHA

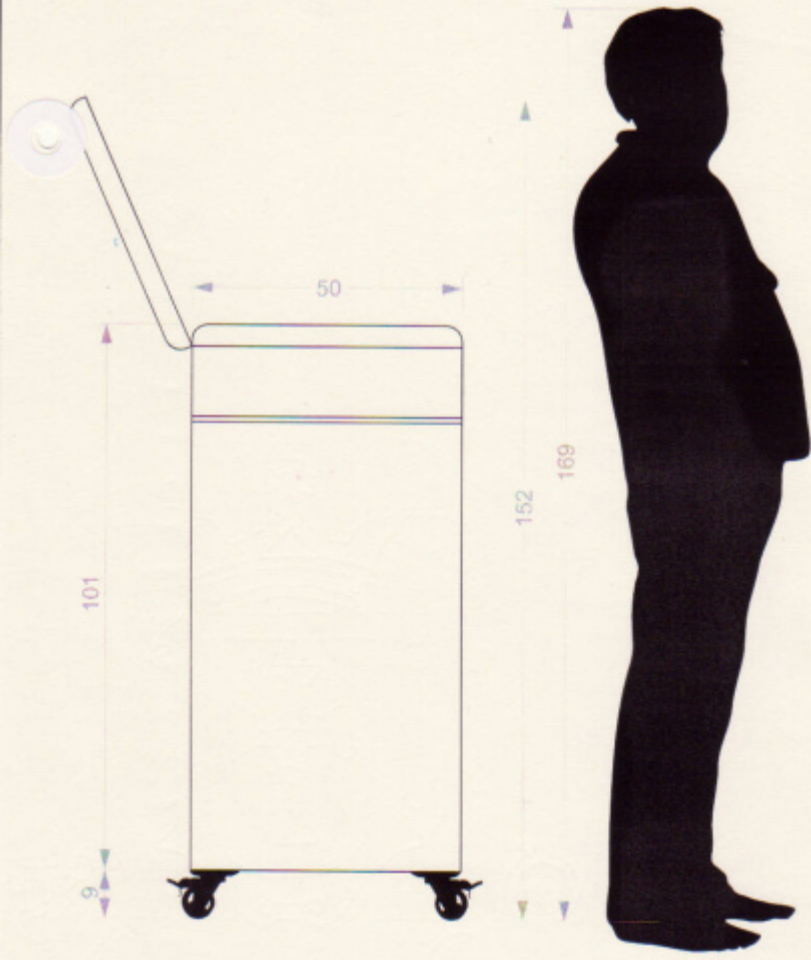
**ARMÁRIO
FOGAO**

24 NOV 2016





24 NOV 2010

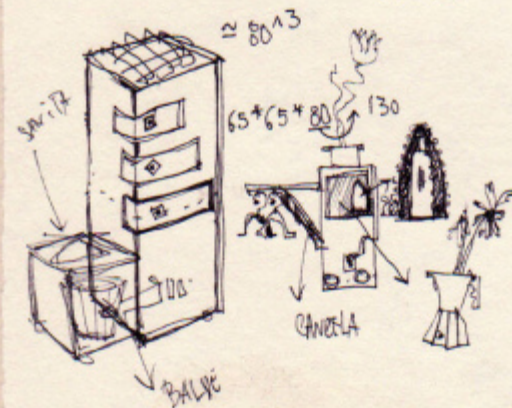


2 4 NOV 2016

ALFAIATE PAI
 MUSICO PAI
 CURSO DE ENFERMAGEN TROPA PAI
 TEAR DA MAE
 "VOCÊS SÃO MUITOS MAS NÓS ERAMOS MAIS"
 POLICIA PAI
 SINO DA IGREJA
 CARQUEJA E MATO NO PISO
 ADEGA COM PIPO DE 48 ALMUTES
 AUTOMOTORA
 SOPA
 PULPITO DO CORETO
 AVÔ EIRA MILHO
 VASSOURA GESTA RIJO... MUITO CONHO
 BINHO E SARDINHA
 ERAMOS QUATRO...
 FIOS ELÉTRICOS
 CASA SEMPRE EM OBRAS
 SOM DE IGREJA E AUTOMOTORA

[14.11.2016] PERFEU

508 PATERV

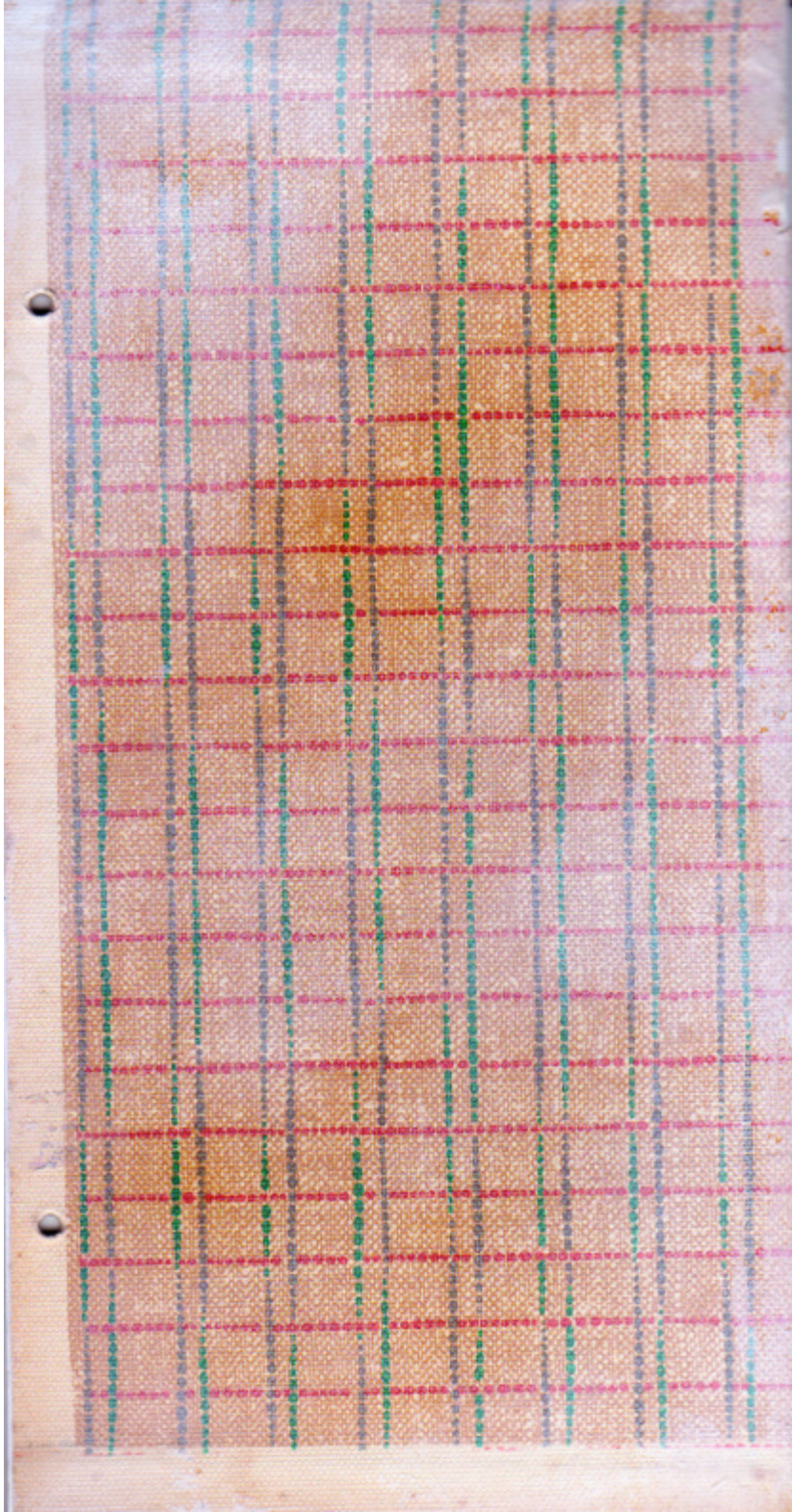


14 NOV 2016



24 NOV 2016

a tomada estar, presente para ligar o ferro de passar a roupa. sendo a cenografia uma representação da tia graga, a energia que permite as coisas acontecerem é ela própria o interruptor ligará a iluminação do oratório os cabos, sempre visíveis, povoam o espaço para cortar com a geometrização da cenografia cenografar estes pontos para apresentar sinal de uso e aplicá-los com ângulos de 2 a 3 graus





HISTÓRICO

2018

"livros de artista, poesia visual, escrita assémica e respectivos derivados" // Biblioteca
Municipal José Marmelo Silva / Espinho, Portugal

